

## LEVANTAMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MANUTENÇÃO DOS PARQUES URBANOS EM CAMPO MOURÃO – PARANÁ

### SURVEY ON THE PUBLIC POLITICS FOR THE MAINTENANCE OF THE URBAN PARKS IN CAMPO MOURÃO – PARANÁ

Marinalva dos Reis Batista  
Universidade Estadual do Paraná - NESPAR  
geografia23@gmail.com

#### RESUMO

Os parques públicos urbanos são alvos de estudos na academia principalmente a partir do século XX, uma vez que as discussões sobre temas como qualidade de vida, sustentabilidade, segregação e espaços públicos, entre outros, tornaram-se a pauta das discussões principalmente na esfera das políticas públicas. Analisou-se o Plano Diretor Municipal de Campo Mourão, a fim de verificar o planejamento e manutenção dos parques urbanos mourãoenses, seguido de pesquisa *in locu* nos parques municipais, para reliazar um levantamento da infraestrutura e de sua localização na cidade. Utilizou-se ainda o registro fotográfico nos parques. Constata-se que há somente seis parques na área urbana, criados entre 1983 a 2002, localizados em áreas periféricas, e 13 praças espalhadas pela cidade para uma população de 87 mil habitantes. De modo geral os parques urbanos em Campo Mourão-Pr requerem algum tipo de atenção e cuidado, que corresponde a municipalidade e, além disso, os próprios usuários precisam se conscientizar do bem estar que essas áreas florestadas dentro do tecido urbano proporcionam para melhorar a qualidade do ar, da estética dos bairros, assim como, melhorar a qualidade de vida de todos os mourãoenses. Um ponto positivo é que o Plano Diretor Municipal (2007) previa várias interferências e revitalizações para esses parques urbanos desde retirada do lixo a recuperação de nascentes. Contudo, até o término desta pesquisa qualquer medida havia sido tomada.

**Palavras-chave:** Levantamento, planejamento, manutenção de parques urbanos.

#### ABSTRACT

The public urban parks have been subjects to academic studies mainly after the 20<sup>th</sup> century, once discussions about themes such as quality of life, sustainability, segregation and public spaces, among others became issues for discussions mainly in the public politics sphere. Analyzed the “Plano Diretor Municipal de Campo Mourão”, in order to verify the planning and maintenance of Campo Mourão’s urban parks, followed by *in locu* research in its parks so we can get more data regarded by its structure and location. It was used photographic register in the parks. We verified that there are only six parks in the urban area, created between 1983 and 2002, located in the peripheral areas, and thirteen squares scattered over the city, for a population of 87 thousand people. In general, the urban parks in Campo Mourão – PR need some kind of attention and care, once they belong to the municipality. Besides that, the people who use them need to acquire knowledge about the welfare these forest areas inside the urban fabric provide us, such as better air quality, neighborhoods appearance, and also improve the quality of life of all Campo Mourão inhabitants. One positive aspect is that the “Plano Diretor Municipal de Campo Mourão” (2007), forecasted many interferences and revitalizations for those parks, since the garbage recollection until the recuperation of water springs. However, until the conclusion of this survey, no actions were taken.

**Keywords:** Survey, planning, maintenance of urban parks.

## 1. INTRODUÇÃO

Os parques públicos urbanos são alvos de estudos na academia principalmente a partir do século XX, uma vez que as discussões sobre temas como qualidade de vida, sustentabilidade, segregação e espaços públicos, entre outros, tornaram-se a pauta das discussões principalmente na esfera das políticas públicas. Autores como Macedo e Sakata (2003); Ferreira (2005); Loboda e De Angelis (2005); Bovo e Amorim (2009) e Lima (2011), apontam que os parques urbanos foram criados, em todo o mundo, a partir do século XVIII, teriam os objetivos de amenizar os problemas sociais e ambientais gerados pelo crescimento urbano desordenado, favorecendo melhor qualidade de vida nas cidades. As áreas rurais, bem como as áreas florestadas em grande parte das cidades eram consideradas como atraso social. Isso porque, até o século XIX a cidade aparecia como uma versão oposta ao rural. Desse modo, os espaços com elementos naturais eram eliminados da paisagem urbana.

Bovo e Amorim (2009) explicam que os parques urbanos no Brasil diferenciam-se muitos dos parques europeus, isto porque não nascem da urgência social de acatar as necessidades das cidades. No Brasil, muitos dos parques urbanos foram criados como figura complementar ao cenário das elites emergentes, muitas delas alicerçada na cultura cafeeira, que controlavam a nação e procuravam construir uma configuração urbana similar aos modelos ingleses e franceses. Os autores apontam inclusive que os primeiros parques públicos, no Brasil, surgiram no Rio de Janeiro, com a vinda da família real em 1808, pois neste período teve início à organização urbana, que consistia na limpeza das ruas, na criação da polícia militar, na criação da imprensa régia e na fundação do Banco do Brasil (Bovo e Amorim, 2009).

Oliveira (2010) aponta que somente após a fundação do urbanismo, enquanto, disciplina, em São Paulo originou novas percepções da cidade, bem como a ideia dos modernos parques urbanos, partindo da necessidade de inclusão de áreas verdes no planejamento urbano e, até mesmo, pensar uma cidade a partir dos parques verdes. Essa nova forma de pensar os parques urbanos, não somente para elites, como era no passado, contribuiria, desse modo, para a melhoria na qualidade de vida de todos os cidadãos.

Para Kliass (1993) “os parques urbanos são espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinado à recreação”. Partindo das considerações de Kliass (1993) pode-se dizer que essas áreas dentro do meio urbano seriam refúgios, onde pode-se ter contato com a natureza, uma vez que esta acaba ficando cada vez mais distante nas grandes cidades. Carlos e De Angelis (2005) explicam que os parques urbanos são partes extremamente importantes para o tecido urbano, especialmente pelas contribuições ecológicas, a questão estética e a função social desses espaços. As contribuições ecológicas incidem no aproveitamento dos elementos naturais que compõem esses espaços minimizam tais impactos decorrentes da urbanização, diminuindo o ruído e poluição, dentre outros. A função estética está arrolada ao papel de integração entre os espaços construídos e os destinados à circulação, a qualidade visual harmônica traz aspectos de melhor qualidade de vida para a cidade. Já a função social está inteiramente conexa à oferta de ambientes para o lazer da população.

Em uma visão mais aprofundada Carlos e De Angelis (2005) explicam que “No caso do ambiente, as áreas verdes públicas constituem-se elementos imprescindíveis para o bem estar da população, pois influencia diretamente a saúde física e mental da população”.

Cavalheiro e Del Picchia (1992) entendem que uma área verde é sempre um espaço livre e que o termo espaço livre deveria ser preferido ao invés de áreas verdes, pois segundo os autores é um termo mais abrangente que inclui ainda as águas superficiais. Nas considerações de Lima et al. (1994) veem a necessidade da classificação da vegetação urbana e que estes sejam discutidos de forma ampla. Espaço livre é um termo mais abrangente que áreas verdes, e admitem que entre os espaços livres tem-se:

i) Área verde: onde há o predomínio de vegetação arbórea. Devem ser consideradas as praças, os jardins públicos e os parques urbanos, além dos canteiros centrais e trevos de vias públicas, que tem apenas funções estéticas e ecológicas. Porém, as árvores que acompanham o leito das vias públicas não se incluem nesta categoria. Os autores apontam que as áreas verdes, assim como todo espaço livre, devem também ser hierarquizadas, segundo sua tipologia (privadas, potencialmente coletivas ou públicas) e categorias.

- ii) Parque Urbano: são áreas verdes, maiores que as praças e jardins, com função ecológica, estética e de lazer.
- iii) Praça: pode não ser considerada uma área verde caso não tenha vegetação e seja impermeabilizada. Quando apresenta vegetação é considerada jardim, e como área verde sua função principal é de lazer.
- iv) Arborização Urbana: são os elementos vegetais de porte arbóreo tais como árvores no ambiente urbano. As árvores plantadas em calçadas fazem parte da Arborização Urbana, no entanto, não integram o Sistema de Áreas Verdes

Para Lima (1994) parque urbano “é uma área verde, com função ecológica, estética e de lazer, entretanto com uma extensão maior que as praças e jardins públicos”. Camilo Sitte et al., (1992) usam suas considerações nas quais argumentam que os parques urbanos “são essenciais para a saúde, mas não muito menos importantes para o êxtase do espírito, que encontra repouso nessas paisagens naturais espalhadas no meio da cidade. Sem recorrer à natureza, seria um calabouço fétido”. Sem espaços com condições normais da natureza, a população não encontra refúgio dos gases nocivos de indústrias e automóveis comuns de área urbana.

Oliveira (2010) analisando estudos e feitos de ícones do urbanismo como Joseph Stübben, que se dedicou em estudar o verde urbano, apresentando a conjuntura entre vias arborizadas, praças arborizadas e parques. Essas soluções seriam mais adequada para dotar as cidades de áreas verdes, e que estes conformariam um sistema, ainda mais satisfatório quando vinculadas tanto às antigas áreas existentes, assim como, em novas áreas projetadas.

As proporções apropriadas de acordo com Oliveira (2010) seria de que toda cidade de 20.000 habitantes deveria ter um jardim público e que as cidades que tivessem população superior a 20.000 habitantes deveriam haver 10% de área verde para toda sua área urbanizada, e 30% do total se incluíssem as praças e vias arborizadas. Contudo, é comum nas cidades, o que também é resultado direto das gestões municipais, não valorizar a criação de parques, há a preferência por dispersar as áreas verdes. No entanto, essas áreas por muitas vezes ficam só no plano e não são efetivamente integradas ao meio urbano, ficando as margens da área urbana.

A situação de Campo Mourão, cidade com grande atração populacional no Paraná, especialmente da sua mesorregião, sendo ela a mais dinâmica. Em 2010 havia 87.194 habitantes e, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2013 estava com aproximadamente 91.648 habitantes (IBGE, 2013), ou seja, um incremento de aproximadamente 5 % em apenas três anos.

Nesse sentido, faz-se necessário um planejamento envolvendo a preservação e inclusão de áreas verdes no meio urbano, pois será um dos problemas que futuramente se agravará. Dessa forma, sem uma legislação ambiental consolidada para a área urbana e com o crescimento da população e, conseqüentemente, o aumento da área urbana, tornar-se-á cada vez mais difícil solucionar a falta de parques urbanos e praças na cidade.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi analisado Plano Diretor Municipal de Campo Mourão de 2007, a fim de verificar o planejamento e manutenção dos parques urbanos mourãoenses. Através do mapa de parques, praças e áreas ecológicas exposto na figura 02, constatou-se que os parques se concentram na região norte da cidade de Campo Mourão.

Na busca por leis referentes a questão ambiental no município encontrou-se: a Lei nº1040/97, que dispõe sobre o Código de Arborização e Ajardinamento Urbano do Município de Campo Mourão. A Lei nº 1077/97 que dispõe sobre a política de proteção, controle, conservação e recuperação do meio ambiente no município de Campo Mourão. E a Lei nº 1851/2004 que torna obrigatório o plantio de espécies componentes do cerrado de Campo Mourão em todos os parques e espaços públicos do município. Contudo, nessas leis existentes não há um detalhamento dos procedimentos a serem realizados e nem das exigências quanto ao porte das árvores ou quaisquer outros indicadores para manutenção dos parques urbanos.

Posteriormente, realizou-se a pesquisa *in locu* nos parques municipais a fim de fazer um levantamento do mobiliário existente no parque, a situação dos mesmos, bem como sua estrutura no geral. Durante a visita aos parques realizou-se o registro fotográfico para posteriores análises.

Através desse conjunto de documentos, primou-se em identificar o que foi pensado para a melhor uso e manutenção dos parques urbanos. Essas leis supracitadas não são específicas para os parques urbanos. Embora suas normas também possam ser usadas para os parques urbanos. Entretanto, existem as leis mas elas devem ser postas em prática em todas as gestões para sempre manterem os parques aptos a desenvolver sua função em excelência, qual seja, a de proporcionar lazer para aos cidadãos.

De acordo com Campo Mourão (2007) a cidade alcançou a extensão de 1.943,32 de hectares de área urbanizada (equivalente 19.433.199,462 m<sup>2</sup>). De modo que pode-se traçar uma análise sobre os 10% de área verde, dito por Oliveira (2010), necessária para cidades com mais de 20.000 habitantes. Somando os parques existentes na área urbana há um total de 522.854,97 m<sup>2</sup>, mas essas são as dimensões totais, não contando áreas de calçadas ou edifícios dentro dos parques. Dessa forma, para a área urbanizada de Campo Mourão há apenas 2,69% de áreas verdes, que corresponde aos parques urbanos levantados. Considerando as praças e outros pontos verdes na cidade alcançaria a marca de 3% de áreas verdes na cidade.

Nesse sentido, considerando as propostas de Oliveira (2010) as áreas verdes encontram-se muito abaixo das necessárias, pensando-se em qualidade paisagística, estética e ecológica da cidade de Campo Mourão.

## 2. 1. ÁREA DE ESTUDO

Campo Mourão está localizado na região Sul do Brasil ao noroeste do estado do Paraná (Figura 1). Encontra-se entre as coordenadas 24°04' S e 52°38' W, a uma altitude de 630m. (IBGE, 2010). O nome do município tem relação com D. Luiz Antônio de Souza Botelho Mourão (e o nome da sede?), que partiu com uma expedição da Capitania de Paranaguá, com mais 75 homens, que ao chegar nessa região resolveram denominá-lo de Campos do Mourão, e mais tarde passa a se chamar Campo Mourão (EL-HATIB, 1969). De acordo com os dados históricos contidos no Plano Diretor (2007), a partir de 1939, ocorre o efetivo povoamento de Campo Mourão, quando o Governo do Estado do Paraná, Manuel Ribas de 1932-1945, inicia os serviços de colonização em terras municipais, limitando glebas e lotes. A região ficou por conta do Departamento de Geografia, Terra e Colonização – D.G.T.C., dirigido pelo Engenheiro Sady Silva, juntamente com a colaboração de João Lemos do Prado.

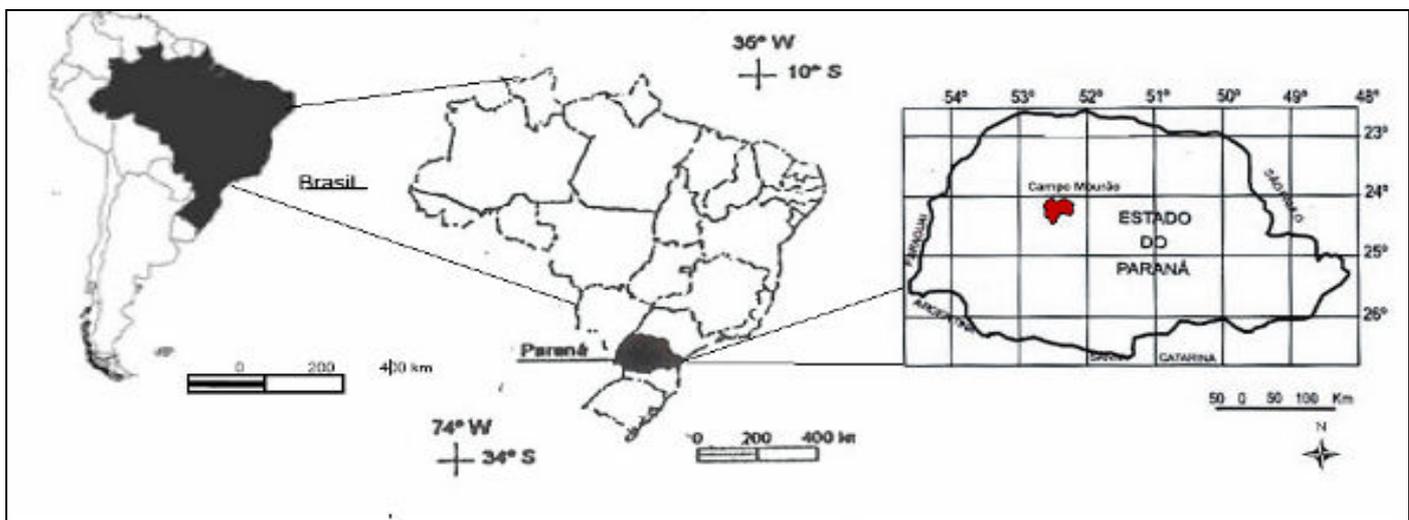


Figura 1 - Localização do Município de Campo Mourão-PR. Fonte – Adaptado de Yokoo, S. C. (2007).

Via decreto em 1943 (Decreto-Lei nº. 199, de 30 de dezembro de 1943), é desmembrado o Município de Guarapuava, e é criado o Município de Pitanga, a quem o Distrito de Campo Mourão passa a pertencer.

Quatro anos mais tarde, em 10 de outubro de 1947, pela Lei Estadual nº. 2, é criado o Município de Campo Mourão e, no ano seguinte, elevado a Comarca de 1ª instância (Lei Estadual nº. 93, de 14 de setembro de 1948) (Plano Diretor, 2007).

A demarcação em definitivo da sede urbana do município ocorreu no decorrer da década de 1940, realizado pelo topógrafo Eugenio Zaleski ligado ao Departamento de Terras e Colonização. (SANTOS, (1995). O ponto inicial da malha urbana de Campo Mourão foi favorecido por uma formação de relevo suavemente ondulado, se projetando ao longo do espigão que separa o rio do Campo e o Rio 119, foram por muito tempo limitadores naturais da expansão urbana, todavia com o crescimento da cidade estes limites foram sendo superados.

A qualidade paisagística que diz respeito a tipologia florestal é diversificada, pois o município situa-se numa área de transição entre as Floresta Ombrófila Mista Montana e Floresta Estacional Semidecidual Montana com manchas de Cerrado. Nesse sentido, os parques urbanos contam com exemplares típicos da floresta estacional semidecidual, tais como o pinheiro do Paraná (*Araucária angustifolia*), canela (*Nectandra sp*, *Ocotea sp*), e Ipê (*Tabebuia sp*) e com espécies pertencentes ao cerrado, como exemplo, a *Stryphnodendron adstrigens* (barbatimão), *Anadenanthera falcata* (angico-do-cerrado), *Erythroxylum suberosum* (mercurio-do-campo), *Kielmeyera coriacea* (pau-santo) dentre outros.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município, conta com parques urbanos e praças (Figura 02), sendo que o Parque Municipal Joaquim Teodoro de Oliveira ou Parque do Lago, foi o primeiro criado em 1982, represando as águas do Rio do Campo, esse é o maior parque da cidade com área de 263.687,55m<sup>2</sup>. O Parque das Torres, decreto em 1999 com área de 173.280,57m<sup>2</sup> sendo o segundo em extensão, para a construção do lago artificial, neste caso, será represada as águas do rio 119, devido esse rio passar dentro do parque. Já o Parque Municipal Gralha Azul foi inaugurado em 2001, este, abrangendo uma área de 21.305,21m<sup>2</sup>. O Parque Municipal Governador Pedro Viriato Parigot de Souza legislado em 1993, com área de 21.848,64 m<sup>2</sup>. Há também o Parque Municipal Distrito Industrial I decreto 1993, área de 40.083,00 m<sup>2</sup>. E o Parque Municipal Robson Daciuk Paitach decretado em 1987, com área de 2.650,00 m<sup>2</sup>.

Verificou-se uma carência de áreas verdes na parte sul e sudoeste da cidade, há somente 1 praça para quase 30% da população do município, que foi reformada e retiraram a maioria das árvores, deixou apenas uma árvore (Figura 3 e 4). Essa modificação remodelou a praça de uma forma não convidativa, pois a prefeitura não replantou as árvores, as trocou por plantas de baixo porte e, dessa forma, criou áreas sem de abrigo e o mobiliário existente fica expostos ao sol.

O principal problema dessa remodelação da praça consiste em tirar uma área sombreada do interior do bairro e, ainda há o agravante de os dois parques mais próximos encontram-se a aproximadamente 3 km de distância, dificultando a utilização pela população, dessa área da cidade, a esse bem público. E, ainda, o Parque Municipal Distrito Industrial I, sendo um desses que fica próximo ao bairro, é de difícil acesso, até o momento da realização da pesquisa encontrava-se cercado com arame farpado. E, o Parque das Torres, encontra-se fora de condições de uso, como pode ser observado na figura 6. Entretanto, essa é uma outra discussão para outro trabalho, o foco da pesquisa é os parques urbanos de Campo Mourão.

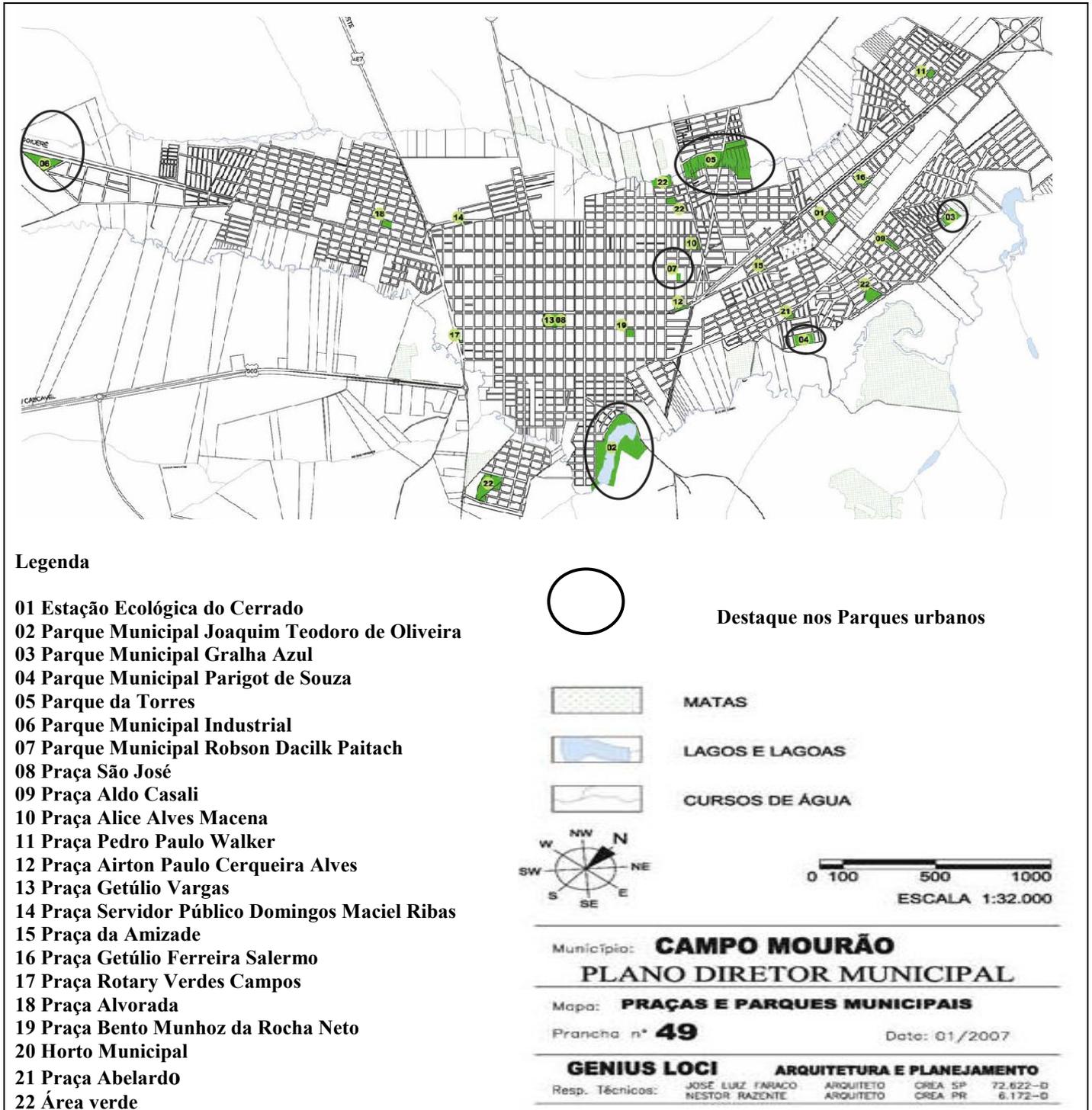
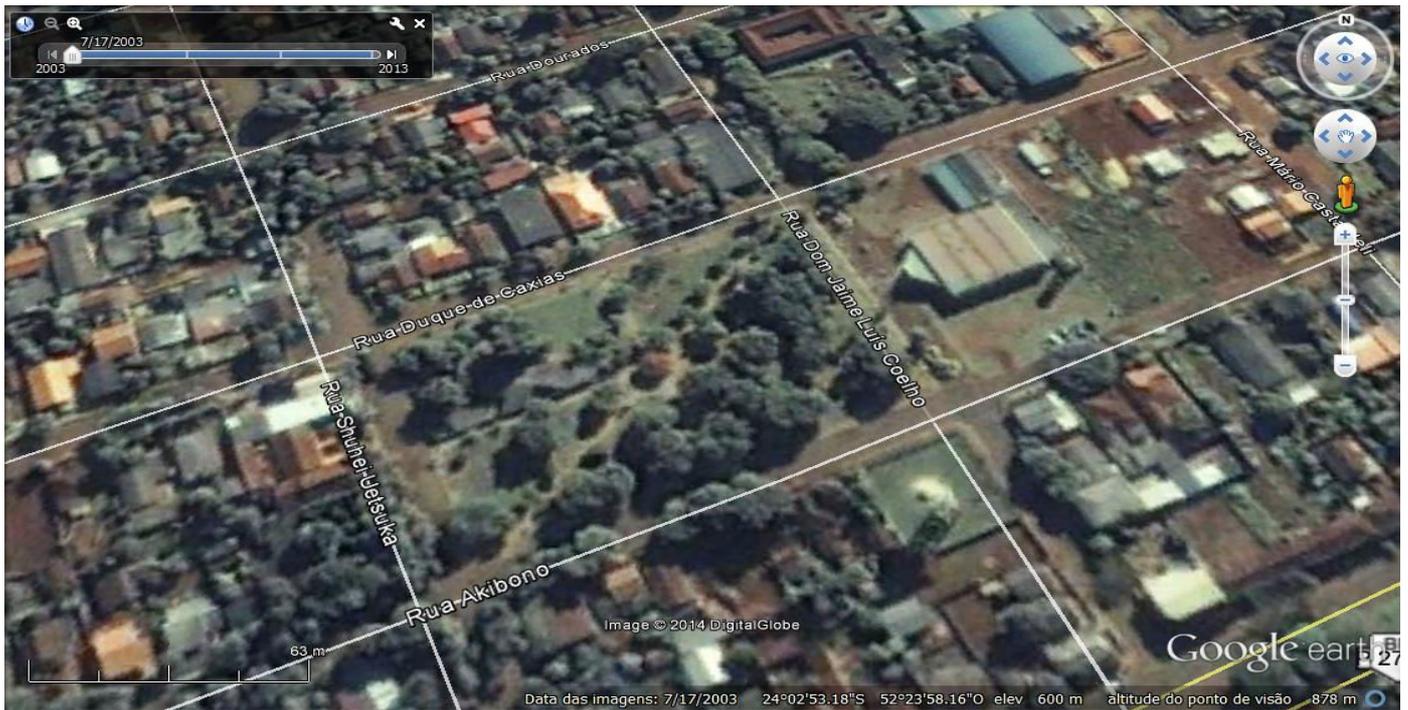
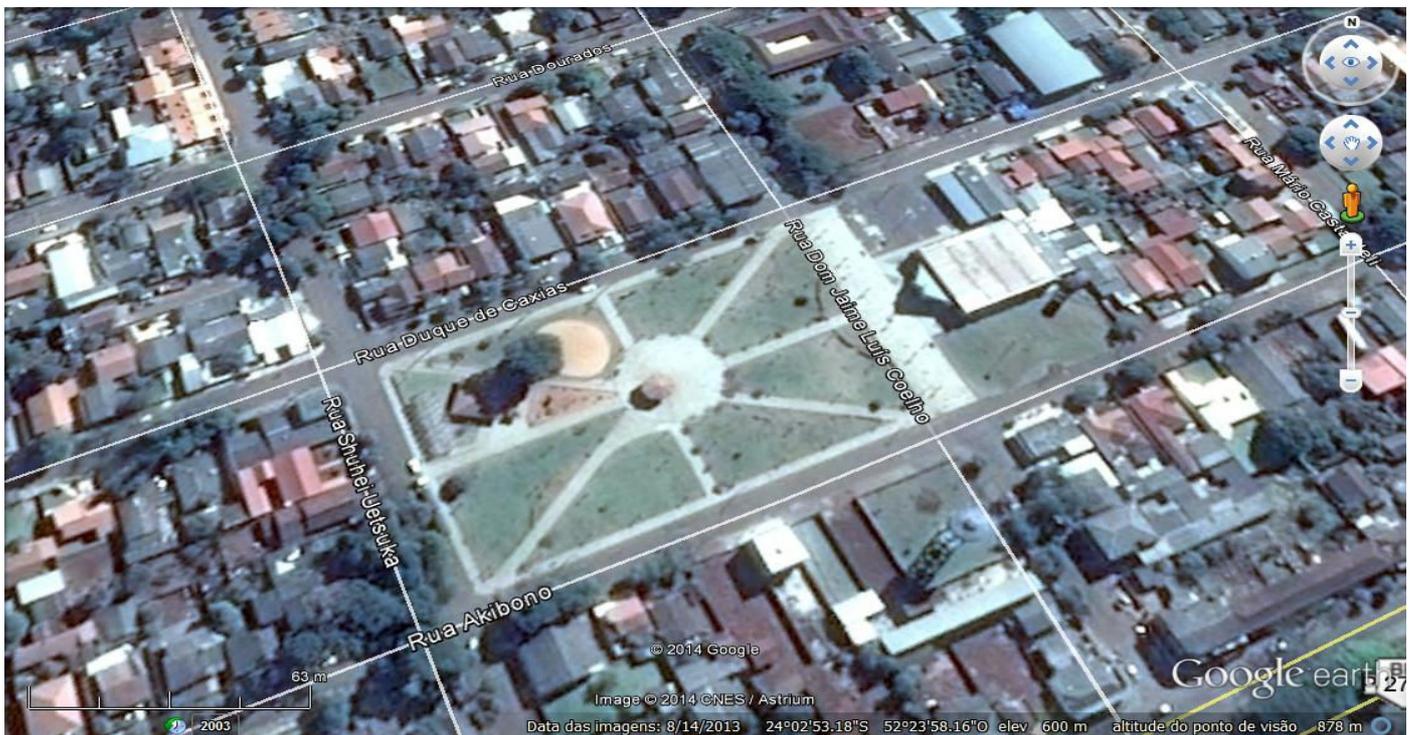


Figura 2 – Localização dos Parques e Praças na Cidade de Campo Mourão-Pr. Fonte – Adaptado de Plano Diretor Municipal de Campo Mourão-PR (2007).



**Figura 3** – Praça Alvorada, Jardim Lar Paraná, Campo Mourão, 2003. Fonte: Google Earth, 2013.



**Figura 4** – Praça Alvorada, Jardim Lar Paraná, Campo Mourão, 2013. Fonte: Google Earth, 2013.

Partindo dos dados do Plano Diretor Municipal de Campo Mourão (2007), averiguou-se que há seis parques na área urbana, localizados em áreas periféricas e 13 praças espalhadas pela cidade para uma população de 87 mil habitantes (IBGE, 2010). Sobre os parques urbanos, que é o foco da pesquisa, será abordado no decorrer deste tópico.

O Parque Joaquim Teodoro de Oliveira (Figura 5), localizado lat. 24° 03' 00.5'' S long. 52° 21' 47.83' W com altitude de 542 m. O parque é uns dos pontos turísticos mais visitados pela comunidade local e pelos

turistas, se tornando “[...] um excelente lugar para quem gosta de estar em contato com a natureza e busca qualidade de vida” (Campo Mourão, 2008). O Parque possui os seguintes atrativos: Ecomuseu do Saneamento (desativado), Mirante, academia da primeira e terceira Idade, Monumento Histórico - Marco Zero do Caminho do Índio, pista de caminhada, ponte, três pequenos lagos artificiais e recentemente foi instalada uma quadra de vôlei de praia. O espaço possui atrativos naturais relevantes para o turismo como lagos com pequenos peixes que poderiam estar bem mais cuidados, pois apresentavam uma vegetação gramínea alta e também presenciou-se lixos e restos de frutas deixadas pelos visitantes.



**Figura 5** – Parque Joaquim Teodoro de Oliveira (Parque do Lago), 2013.

Destaca-se aqui o Parque das Torres (figura 6) localizado em 24° 1’ 21.4” S/52° 22’ 34.4” W, este compreende uma área de 173.280,57m<sup>2</sup> à 524 m de altitude, situado entre os bairros pertencentes à asa norte do município, Jardim Alvorada e Jardim Cidade Nova.



**Figura 6** – Imagens do Parque das Torres, 2013.

Este Parque foi implantado pelo Decreto Lei nº 1873/99 administrado pela Prefeitura Municipal de Campo Mourão. O Plano diretor realizado pela Prefeitura Municipal de Campo Mourão (2007) apontou que o parque possui uma pista de caminhada com duas pontes e um portal de acesso. Conforme o diagnóstico apresentado pela Prefeitura Municipal de Campo Mourão (2007), o parque precisa de reflorestamento, pois existem poucas árvores e muito destas são de espécies exóticas e outro fator relevante é a existência de três nascentes de água que estão desprotegidas. Observou-se na pesquisa de campo que o parque não possui sede administrativa, sanitários, placas de sinalização, e também espaço para descanso e recreação.

Por meio das imagens, percebe-se que o parque encontra-se descuidado e necessita de uma revitalização, para então, tornar-se atrativo para o lazer da população citadina e de potencial para o turismo. No entanto é necessária a implantação de estratégias para revitalização, como análise de compactação do solo, revitalização paisagística, manutenção e limpeza, construção da sede administrativa, e entre outras ações que possibilitem o uso primário para o lazer e como uso secundário o turismo, mas de forma planejada e organizada adjunto com os órgãos municipais, comunidade e trade turístico.

Já o Parque Municipal Gralha Azul (figura 7) localizado nas coordenadas Lat.: 24° 01' 12.71" S; Long.: 52° 21' 03.17" W, com elevação de 542 m de altitude. Não possui infraestrutura. As galerias pluviais dentro da unidade vêm causando erosão e acúmulo de lixo dentro do Parque. Algumas das nascentes que se encontram dentro do Parque estão desprotegidas e em alguns pontos possuem construções muito próximas delas. Alguns dos principais agravantes é que o Parque não é monitorado, assim como os outros parques e isso faz com que os próprios usuários utilizem de forma inadequada, tais como depósito de lixo, incêndios, dentre outras. Para que esses problemas fossem solucionados a Unidade necessita de sede administrativa, almoxarifado, construção de uma trilha interpretativa e colocação de placas indicativas e proibitivas, e mesmo a delimitação da extensão do Parque.



**Figura 7** - Imagens do Parque Municipal Gralha Azul.

O Parque Municipal Governador Pedro Viriato Parigot de Souza criado em 1993 (figura 8), localizado nas coordenadas Lat: 24° 01' 44.49" S; Long. 52° 21' 13.71" O, com elevação de 562m, possui sede, sanitários, quiosque, parque infantil, quadra poliesportiva, campo de futebol, pista de caminhada e portal de entrada.

O Parque Municipal Pedro Viriato Parigot de Souza, encontra-se em excelente estado sendo o segundo em limpeza e cuidados. No entanto no dia da visita, havia alguns problemas a serem solucionados, que estavam propostos no Plano Diretor Municipal (2007), ainda ou novamente estão para serem solucionados, tais como: corte da grama, pintura nas estruturas e quadra poli esportiva com as grades cortadas, colocação de placas indicativas e proibitivas.



**Figura 8** - Imagens do Parque Municipal Governador Pedro Viriato Parigot de Souza, 2013.

No que tange o Parque Municipal Robson Daciuk Paitach (Figura 9) localizado a Lat. 24°01' 56.48 S; Long. 52° 22' 11.08" O, elevação 598m. Esse Parque foi incorporado às dependências do Colégio Estadual Unidade Polo, o que correspondeu a um bom direcionamento para manutenção e permanência desse Parque urbano. Ainda, pode-se dizer que foi um grande ganho para os alunos desse colégio, de modo que poder utilizá-lo para estudos, na Geografia, Biologia, entre outras disciplinas escolares.



**Figura 9** - Imagens do Parque Municipal Robson Daciuk Paitach, 2013.

O Parque Municipal do Distrito Industrial I, localizado na Lat. 24° 04' 01.29" S; Long. 52° 26' 04.74"O, elevação de 600m. Desse parque não foi possível fazer o registro fotográfico, devido a estar cercado com arame farpado e de difícil acesso.

De modo geral os parques urbanos em Campo Mourão-Pr requerem algum tipo de atenção e cuidado, de vez que corresponde a municipalidade e, além disso, os próprios usuários se conscientizar do bem estar que essas áreas florestadas dentro do tecido urbano proporcionam para melhorar a qualidade do ar, da estética dos bairros, assim como, melhorar a qualidade de vida de todos os mourãoenses.

Na definição de parque urbano que Lima (1994) definiu como áreas verdes, maiores que as praças e jardins, com função ecológica, estética e de lazer, conforme exposto anteriormente, há somente o Parque Joaquim Teodoro de Oliveira e Parque Municipal Governador Pedro Viriato Parigot de Souza, nessas condições que há a possibilidade da população usufruir, ainda assim, com os problemas já mencionados. O Parque das Torres com os devidos cuidados também pode se enquadrar nesta nomenclatura. Agora, o Parque Municipal Robson Daciuk Paitach, o Parque Municipal Gralha Azul e o Parque Municipal do Distrito Industrial se enquadraria apenas como áreas verdes pois neles há o predomínio de vegetação arbórea, sem

mobiliário ou trilhas para caminhada, apenas com função estética e ecológica. Salienta-se que esses parques adentraram a pesquisa por estarem disposto no Plano Diretor Municipal de Campo Mourão (2007) como parque urbano.

Um ponto positivo é que o Plano Diretor Municipal (2007) previa várias interferências e revitalizações para esses parques urbanos desde retirada do lixo a recuperação de nascentes o que demonstra que os líderes municipais estão interessados na manutenção dos parques urbanos. Mas até o final desta pesquisa ainda não havia sido executado grande parte do que o plano diretor propunha para os parques urbanos na cidade de Campo Mourão-PR.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho, buscou-se tecer considerações acerca dos parques públicos urbanos do Município de Campo Mourão-PR. Em um primeiro momento a intensão foi somente de contrapor os dois parques o Parque do Lago e o Parque das torres, verificando os investimentos realizados nas duas áreas. Contudo, a contraposição cabe a todos os parques, porque através das observações *in locu*, verifica-se que o Parque do Lago recebeu e vem recebendo atenção priorizada, em detrimento dos demais parques públicos.

Enquanto que, o Parque das Torres, como por exemplo, que tem potencial para se tornar um excelente parque urbano, para atender grande parte da população que residem ao Norte e Noroeste do município. Está se tornando pasto de animais como foi possível observar nas visitas, nas quais não se encontrava usuários apenas pessoas que levam seus animais para se alimentar da grama que cresce sem controle nas dependências do parque.

Nos demais parques urbanos a situação de descuido se repete, de modo que comparar os demais com o Parque do Lago considerou-se inviável, uma vez que a infraestrutura é muito diferenciada, por muitas vezes inexistente. Salienta-se que a apenas quatro parques são abertos ao público, porém, somente dois (Parque do Lago e Parigot de Souza) encontram-se em condições adequadas para a população usufruir.

A partir da revitalização dos parques, com amparo da municipalidade e da comunidade local seria provável que o lazer e o turismo nestes espaços trarão novas fontes de rendimentos econômicos e socioculturais. Nesse sentido, os parques urbanos requerem uma atenção especial para pesquisadores de modo a discutir desde as políticas públicas de implantação, bem como abordar a mudança na qualidade de vida dos cidadãos que residem ao entorno desses espaços.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bovo, M.C. Áreas Verdes Urbanas, Imagem e Uso: Um Estudo Geográfico Sobre a Cidade de Maringá – PR. 2009. Universidade Estadual Paulista Faculdade de Ciências e Tecnologia – Presidente Prudente Programa de Pós – Graduação Em Geografia Área de Concentração: Produção Do Espaço Geográfico. Presidente Prudente.
- Bovo, M.C; Amorim M. C. C. T. 2009. Efeitos Positivos Gerados Pelos Parques Urbanos: Um Estudo de Caso Entre o Parque do Ingá e o Parque Florestal das Palmeiras no Município de Maringá/Pr. In. XIII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa.
- Cavalheiro, F.; Del Picchia, P.C.D. 1969. Áreas verdes: conceitos, objetivos e diretrizes para o planejamento. In: Anais... 1º Congresso Brasileiro sobre Arborização Urbana e 4º Encontro Nacional sobre Arborização Urbana. Vitória, ES, 1992. p. 29-38.
- El-hatib, Faissal. História do Paraná: municípios do Paraná. 4 volume. Curitiba: Grafipar.
- Ferreira, A. D. 2005. Efeitos Positivos Gerados Pelos Parques Urbanos: O Caso do Passeio Público da Cidade do Rio de Janeiro. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental). Pós- graduação em Ciência Ambiental. Universidade Federal Fluminense – UFF.
- Instituto brasileiro de geografia e estatística. 2010. Cidades: Censo. Disponível em <<http://www.ibge.org.br>>. Acessado em 05 de Jun. 2012.
- Kliass, R. G.1993.Os Parques Urbanos de São Paulo. São Paulo: Pini.

- Lima, A. M.L.P. 1994. Problemas na utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos. In: Congresso Brasileiro de Arborização Urbana, 2 São Luís... Anais. São Luís: EMATER/MA, p. 539. 553.
- Lima, J. H. M., Bovo, M. C. Twos, R. L. 2011. Parque do lago de Mamborê/Pr: uma análise investigativa da proposta de implantação e execução das obras sobre a ótica dos mamboreenses. In: VI Encontro de Produção Científica e Tecnológica. Campo Mourão-Paraná. Disponível em: <[http://www.fecilcam.br/nupem/anais\\_vi\\_epct/LIMA\\_BOVO\\_TOWS.pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/LIMA_BOVO_TOWS.pdf)>. Acessado em 20 de Dez. 2012.
- Loboda, C. R. De Angelis, B. L. D. 2005. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. Revista *Ambiência*. Guarapuava-PR. V.1 n.1. P. 125-139. Jan./jun.
- Macedo, S. S & Sakata F.G. 2003. Parques Urbanos no Brasil. São Paulo. Edusp.
- Oliveira, F. L. de. 2010. O nascimento da ideia de parque urbano e do urbanismo modernos em São Paulo. Revista *arquitextos*. 120.03. Ano 10, Disponível em: <<http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.120/3433>> Acessado em 20 de Dezembro de 2012.
- Campo Mourão. 2007. Plano Diretor Municipal de Campo Mourão. Prefeitura Municipal de Campo Mourão.
- \_\_\_\_\_. Guia Turístico. 2008. Prefeitura municipal de Campo Mourão.
- \_\_\_\_\_. Decreto-Lei nº 1040/97, de 26 de junho de 1997. Dispõe sobre o Código de Arborização e Ajardinamento Urbano do Município de Campo Mourão-PR. Ementário da Câmara Municipal de Campo Mourão-PR. 1997.
- \_\_\_\_\_. Decreto-Lei nº 1077, de 04 de dezembro de 1997. Dispõe sobre a política de proteção, controle, conservação e recuperação do meio ambiente no município de Campo Mourão. Ementário da Câmara Municipal de Campo Mourão-PR. 1997.
- \_\_\_\_\_. Decreto-Lei 1851, de 07 de julho de 2004. Torna obrigatório o plantio de espécies componentes do cerrado de Campo Mourão em todos os parques e espaços públicos do município. Ementário da Câmara Municipal de Campo Mourão-PR. 2004.
- Santos, V. 1995. Formação Histórica do Território da Microrregião de Campo Mourão (a origem de seus 24 municípios). Curitiba: CompuArt's.
- Sitte, C. A. 1992. construção das cidades segundo seus princípios artísticos. Tradução Ricardo Ferreira Henrique. São Paulo: Ática.
- Yokoo, S. C. 2007. Anos bons e anos ruins, do ponto de vista climático, para as culturas do trigo e da soja no município de Campo Mourão-PR. 194f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá. Programa de Pós Graduação em Geografia, Maringá.